



DOCÊNCIA ASSISTIDA E PIBID: REFLETINDO NOSSO FAZER DOCENTE NA EMEF MENINO DEUS

Thais Hohl – thais_hohls@hotmail.com – EMEF Menino Deus
Luizene Mariano da Luz – profelumariano@yahoo.com.br – EMEF Menino Deus
Leila Adriane Lopes Berlt - leilaberlt36@gmail.com – EMEF Menino Deus
Cleni Inês da Rosa – cleniiineslinda@gmail.com – EMEF Menino Deus

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de atividades diversificadas e instigantes é o ponto de partida para um ensino mais eficaz e motivador, desde que seja contínuo e dinâmico, porém é essencial que seja de qualidade. Neste contexto, as docências assistidas que são planejadas e desenvolvidas juntamente com as professoras regentes/titulares das turmas/disciplinas vêm corroborar muito nesse processo, onde passamos a pensar currículos, escolas e a própria sala de aula. Para que isso ocorra precisamos ser inovadores, curiosos e estarmos dispostos a experimentar novas possibilidades, pois geralmente as novas situações nos tiram da uma zona de conforto em que muitas vezes nos encontramos, onde o “novo” nos parece incômodo. Sabemos que toda mudança requer um conjunto de esforço, atitude e vontade de repensar nossa prática. Assim, a educação provoca reflexões comprometidas com as ações. Ações essas, que são construídas, organizadas e planejadas com os nossos pibidianos, futuros docentes, em prol de melhorias no ensino aprendizagem, formando alunos críticos e reflexivos e despertando, com isso, a motivação adormecida no professor de se aperfeiçoar cada vez mais. Todo esse processo vem ocorrendo em nossa escola através da inserção dos licenciados no cotidiano escolar. Este trabalho relata as experiências que vem sendo vivenciadas durante a docência assistida, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade de Santa Cruz do Sul, PIBID/UNISC, na EMEF Menino Deus. Essas monitorias têm como intuito

compartilhar o trabalho do professor regente de turma com os bolsistas da licenciatura no planejamento e realização das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e auxiliar os alunos em suas dificuldades durante as aulas. Iremos nos referir aqui, aos projetos de docência assistida que ocorrem nas turmas e disciplinas que são regidas pelas professoras que são também supervisoras do PIBID/UNISC. Envolve os Subprojetos de História (5ºs anos), Interdisciplinar (3ºs anos), Biologia (6ºs e 8º anos) e Física (9ºs anos).

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é compartilhar nossas reflexões sobre as experiências que estamos tendo com as práticas de alguns pibidianos e pibidianas, e seus respectivos subprojetos, que atuam na docência assistida em nossa escola e que estão diretamente ligadas às supervisoras do PIBID/UNISC que possuem regência em sala de aula, bem como ressignificar nosso trabalho como educadoras, em busca de uma educação de qualidade.

METODOLOGIA: Enquanto procedimento, esta experiência promovida com a docência assistida, ou seja, através da inserção do pibidiano no âmbito escolar, vem sendo construída mutuamente com diálogos entre os (as) professores (as) das turmas e o (a) futuro (a) docente, com planos e estratégias de atuação previamente combinados e pensados de maneira que venham a contribuir para a prática que será desenvolvida em cada aula, ratificando sempre a ideia de que o planejamento de uma aula deve ser flexível e passível de mudanças. As aulas preparadas em conjunto com o (a) professor (a) titular e o (a) bolsista licenciando (a), em geral, tornam-se mais prazerosas, pois estes trazem para a escola o espírito da renovação, de novas propostas com aulas onde o(a) educando (a) sente realmente a vontade de aprender, sendo atraído pela oportunidade de novas possibilidades que possam definir os rumos de uma educação mais qualificada e aprazível.

RESULTADOS: As contribuições constatadas através desta prática de docência assistida são certamente visíveis, pois além dos (as) licenciandos (as) terem a oportunidade de conhecer e adentrar no cotidiano escolar, os (as) já licenciados (as) tem o privilégio de repensar e assim também renovar sua prática pedagógica. A enriquecedora experiência para ambos propicia a troca e o compartilhamento da prática contribuindo, desta forma, para a valorização do magistério voltado para o ensino básico, que conseqüentemente é capaz de elevar a qualidade da formação destes futuros profissionais da educação, trazendo novos questionamentos e novos paradigmas de nossa atuação em sala

de aula. Reconsiderando o que fazemos, como fazemos e para quem fazemos. Percebemos também que a experiência adquirida com a docência assistida antes da realização de oficinas colabora com os (as) bolsistas, futuros (as) docentes que, desta forma, podem experienciar como se dá as ações em uma sala de aula (o fluxo, a rotina, as relações que se formam) com alunos incluídos, alunos que tem vivências diferentes. Como nos traz Schlichting & Barcelos na obra *Humberto Maturana: amar... verbo educativo* (2012:63) “ A educação, como processo que acontece em nosso viver biológico cultural, acontece em distintos espaços do viver: família, escola, trabalho, lazer, esportes. Esses espaços, conforme nosso desejo em explicar os processos do educar, fazemos surgir ao descrevê-los como espaços onde simplesmente o educar acontece.” Tornamos, com isso o momento da preparação das aulas com os conteúdos a serem trabalhados uma prática que envolve muitos desafios de motivar o aluno de forma que ele realmente aprenda e progrida com o que está sendo trabalhado e que utilize esses conhecimentos fora dos muros da escola, nos demais momentos e fases de sua vida, no meio em que está inserido. Paulo Freire quando fala da Seriedade e Alegria no que tange a Educação e Cidadania, afirma que nossos esforços precisam estar “Tudo em favor da criação de um clima na sala de aula em que ensinar aprender, estudar são atos sérios, demandantes, mas também provocadores de alegria. Só para a mente autoritária é que o ato de ensinar, de aprender, de estudar são tarefas enfadonhas, mas necessárias. Para educadores e educadoras democráticos o ato de ensinar, de aprender, de estudar são *que fazeres* exigentes, sérios, que não apenas provocam contentamento, mas que já são, em si, alegres.” (FREIRE, 2012: 117-118). E é isto que buscamos através da docência assistida: uma constante reflexão que se torne parte de nossa ação como educadoras, ao mesmo tempo em que traga grandes contribuições para o processo de aprendizagem nosso, de nossos educandos e de nossos bolsistas.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. *À Sombra desta Mangueira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SCHLICHTING, H.; BARCELOS, V. *Humberto Maturana: amar... verbo educativo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

